

Prova tipo 1**REDAÇÃO, LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS****1. PROPOSTA DE REDAÇÃO**

Leia os textos seguintes, 1, 2 e 3, que tratam do contexto a partir do qual você deve elaborar sua redação. Disserte sobre o tema, de modo a responder à questão colocada no último parágrafo do Texto 3, ou seja, identifique e justifique o paradigma político-social que legitima a restrita oferta dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia, especialmente o primeiro, na história do Contexto Educacional Brasileiro.

Texto 1

Medicina, Direito e Engenharia estão os cursos mais procurados há mais de 80 anos (Rose Saconi)

As carreiras mais procuradas nos vestibulares hoje são as mesmas de antigamente.

Por mais que surjam novos cursos de graduação a cada ano, a tradição ainda impera no ensino superior brasileiro. As carreiras mais procuradas nos vestibulares hoje são as mesmas de 80 anos atrás: Medicina, Direito e Engenharia. No início do século 20, as famílias mais ricas mandavam os filhos ao exterior para estudar alguma dessas carreiras.

Esses fatos eram tão marcantes que chegavam até ser registrados em jornal, como publicou o *Estado* em 1914: “Regressou da Europa o Sr. Bento Ferreira Alves, estudante de Medicina em Liège, na Bélgica, e filho do Sr. Tenente Arthur Ferreira Alves, fazendeiro”.

Se isso era verdade para os homens, não acontecia o mesmo com as mulheres. Para elas, o magistério era uma das poucas profissões respeitáveis para as jovens de classe média até a década de 1930. Com o crescimento da aviação no País, nas décadas de 1960 e 1970, a profissão da moda para as meninas se tornou a de comissária de bordo. “À proporção que a era do jato ganha em velocidade, a influência feminina vai ganhando terreno. Pode ser selecionando estofamento para aviões, ou servindo um filé a 500 milhas horárias”, dizia uma reportagem do *Estado*.

Nos anos 1980, Medicina e Direito continuaram a ser cursos procurados, mas Engenharia não vivia uma boa fase. Nessa época, como mostram levantamentos publicados no jornal, cerca de 20% dos engenheiros de São Paulo acabavam desempregados. Um caso emblemático foi o de um profissional que, sem emprego, abriu uma lanchonete na Avenida Paulista com o nome *O Engenheiro que Virou Suco*.

A reviravolta da profissão veio com o século 21, quando também cresceram a quantidade e variedade de profissões ligadas à tecnologia e à internet. Mas essas novas carreiras continuam dividindo espaço com as mais antigas e tradicionais, que ainda ocupam o lugar de favoritas entre os estudantes.

(Adaptado de: *Estadão*, Acervo, 30 abr. 2013.)

Texto 2

MEC vai limitar número de vagas em cursos de medicina conforme demanda local por profissionais

Para autorizar a abertura de novos cursos de graduação em medicina, o MEC (Ministério da Educação) vai considerar a demanda de médicos em cada Estado e o número de vagas de graduação já existentes. Esse é um dos procedimentos divulgados em portaria publicada no Diário Oficial da União nesta segunda-feira (4).

Os critérios valem para pedidos de autorização dos cursos de graduação em medicina protocolados até 31 de janeiro de 2013. Os dados sobre a demanda de médicos serão atualizados anualmente pelo Ministério da Saúde. De acordo com a portaria, Estados com relação maior que 1,3 vaga por 10 mil habitantes, como Rio de Janeiro, Espírito Santos e Tocantins, terão limites mais restritivos para o número de novas vagas abertas.

Além do número de médicos existentes na unidade federativa, serão levados em conta a infraestrutura de equipamentos públicos e programas de saúde existentes e disponíveis no município de oferta do curso. O número de leitos disponíveis por aluno, por exemplo, terá de ser maior ou igual a cinco.

A portaria determina ainda que a autorização do curso só seja dada pelo MEC caso haja ao menos três programas de residência médica. A legislação já previa que o Conselho Nacional de Saúde desse parecer para a abertura de cursos de medicina (em portaria de 2007), com a nova portaria, os procedimentos serão normatizados. Para cursos em instituições de ensino federais, uma norma específica deverá ser editada.

(Adaptado de: *UOL*, São Paulo, 4 fev. 2013.)

Texto 3

Três respostas às necessidades humanas

As necessidades humanas requerem, dentre outras, três respostas fundamentais: – para os problemas advindos da prevenção, tratamento e cura de doenças; – para as questões relativas ao direito à convivência pacífica nas relações sociais; e, – para o engenho de infraestruturas que garantem produção e conservação de alimentos, de abrigo, de indumentária, de meios de locomoção e de suas trilhas, etc. Entretanto, elas são ou não satisfeitas à mercê das políticas em vigor, no modo de governo que rege a tribo, o grupo social. As pessoas dessa tribo ou grupo requerem ao seu governo, que é regido por um ou mais de seus membros, a satisfação de suas necessidades. Em razão disso, a sociedade instituiu a escola formal ao longo da história, com o objetivo de formar o profissional com habilidades para elaborar determinada resposta. No Brasil, é grande a demanda de profissionais qualificados para darem os três tipos de respostas mencionadas e surge – aqui, a questão de por que os representantes do governo não institucionalizaram, nem institucionalizam políticas que ampliem a oferta de qualificação desses profissionais requeridos, até que a demanda seja plenamente atendida.

A qualificação dos ditos profissionais em nível superior, no Brasil, foi, no princípio, importada e, muito mais tarde, – institucionalizada. A institucionalização do ensino superior brasileiro remonta aos princípios e paradigmas da educação jesuítica: excludente e elitista, marcada pela disseminação de valores e crenças eruditas, europeizadas e etnocêntricas. Embora os jesuítas não tenham implementado cursos superiores na Colônia, legaram aos brasileiros, características colonialistas que ainda se refletem nas políticas educacionais do início deste Século. De acordo com André Lins de Melo, Elisângela de Jesus Ribeiro dos Santos e Gercília Pereira de Andrade, (s/d, p. 3):

As primeiras experiências de ensino superior no Brasil só ocorreriam 308 anos depois da chegada dos colonizadores, [...] a criação de cursos superiores no país ocorreu somente com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, em 1808. [...] Os principais cursos eram voltados ao ensino médico, de engenharia, de direito, de agricultura e *artes* (com as disciplinas: filosofia, metafísica, lógica, ciências físicas e naturais e matemática – grifo nosso). [...] Possuíamos um ensino superior [...] elitista e funcional aos interesses dominantes. Pouca coisa mudaria com o Império no que tange a essa caracterização do ensino superior brasileiro.

(Ensino superior no Brasil: do elitismo colonial ao autoritarismo militar.

Disponível em: WWW.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/seminário/.../ErJB7MMF.doc

(Acesso em: 28 nov. 2014.)

A tradição aristocrática perpetua-se na República e, por consequência, nos cursos superiores e profissionais formados no Império e na República, aos quais são dados privilégios e ‘status’ em detrimento de outros cursos de nível superior implementados posteriormente, assim como aos seus profissionais. A estrutura educacional, tal como é, e como foi alicerçada, corrobora a manutenção de determinados estratos sociais na cadeia produtiva e, conseqüentemente, no topo do poder. Direito, Engenharia e Medicina são cursos de formação superior que representam, respectivamente, o direito à cidadania, à vida, à saúde, à técnica e aos meios de produção, que permitem a manutenção da vida e a permanência das espécies na terra e sobre a Terra e, – finalmente, o direito à autonomia, à igualdade e à paridade nas relações sociais.

A princípio, seriam direitos inalienáveis, inerentes ao Homem, a todos os homens, a todos que deveriam ter acesso aos conhecimentos necessários à manutenção da vida, ao trabalho e às leis que regem as relações de pessoas com outras pessoas. No entanto, tais direitos ficam, ainda neste início de século XXI, restritos a poucos, controlados por poucos e partilhados com poucos.

Nesse contexto, é possível indagar sobre as causas desse ‘direito’ que é passível de controle; indagar sobre a identidade de quem o detém e goza de ‘status’ e privilégios na sociedade; perguntar por que esse ‘direito’ é mantido e perpetuado por uma minoria e, com qual finalidade. É necessário identificar e justificar o paradigma político-social que legitima a restrita oferta dos cursos de Medicina, Direito e Engenharia, especialmente o primeiro, na história do Contexto Educacional Brasileiro.

(FARIA, L. A. de; GIACOMET, M. *Três respostas às necessidades humanas*. FACULDADE ALFREDO NASSER. Aparecida de Goiânia, GO, 2014.)

2. LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

2.1. Língua Portuguesa e Literatura

Questão 61.

Texto 1

Poema Enjoadinho (Vinícius de Moraes)

Filhos... Filhos?	Que a esposa fica!	Como sabê-los?
Melhor não tê-los!	Resultado: filho.	Como saber
Mas se não os temos	E então começa	Que macieza
Como sabê-lo?	A aporrinhção:	Nos seus cabelos
Se não os temos	Cocô está branco	Que cheiro morno
Que de consulta	Cocô está preto	Na sua carne
Quanto silêncio	Bebe amoníaco	Que gosto doce
Como os queremos!	Comeu botão.	Na sua boca!
Banho de mar	Filhos? Filhos	Chupam gilete
Diz que é um porrete...	Melhor não tê-los	Bebem shampoo
Cônjuge voa	Noites de insônia	Ateiam fogo
Transpõe o espaço	Cãs prematuras	No quarteirão
Engole água	Prantos convulsos	Porém, que coisa
Fica salgada	Meu Deus, salvei-o!	Que coisa louca
Se iodifica	Filhos são o demo	Que coisa linda
Depois, que boa	Melhor não tê-los...	Que os filhos são!
Que morenaço	Mas se não os temos	

Texto 2

Momento num café (Manuel Bandeira)

Quando o enterro passou
 Os homens que se achavam no café
 Tiraram o chapéu maquinalmente
 Saudavam o morto distraídos
 Estavam todos voltados para a vida
 Absortos na vida
 Confiantes na vida.
 Um no entanto se descobriu num gesto largo e demorado
 Olhando o esquife longamente
 Este sabia que a vida é uma agitação feroz e sem finalidade
 Que a vida é traição
 E saudava a matéria que passava
 Liberta para sempre da alma extinta.

Os dois poemas acima pertencem ao Modernismo brasileiro. O primeiro é da Segunda Geração e, o segundo, da Primeira Geração. A análise das relações entre os dois poemas permite as conclusões de que eles:

- I. apresentam temática do cotidiano.
- II. foram produzidos em linguagem simples.
- III. fazem menção à cultura popular brasileira.
- IV. propiciam a reflexão sobre o contexto mundial que compreende as duas fases modernistas.
- V. são sonetos, de formas fixas, tão caros a estas fases do modernismo brasileiro.

- VI. utilizam uma linguagem referencial.
- VII. pressupõem clareza, objetividade e concisão.
- VIII. utilizam recursos sonoros como a rima rica.
- IX. se apresentam com a função estética.
- X. têm 'eu-lírico' referencial.

Dentre as proposições acima, enumeradas em algarismos romanos, estão corretas:

- a) I, II, III, IV, e V.
- b) I, II e IX.
- c) III, IV, e V.
- d) V, VI, VII e VIII.
- e) VIII, IX e X.

Questão 62. Leia os textos abaixo, estabeleça relações entre eles e assinale a alternativa que não corresponde à verdade.

Texto 1

Custo de vida de Goiânia é o mais alto do País, diz IBGE (Sônia Ferreira)

Os aumentos dos combustíveis e da tarifa de água e esgoto, no fim de abril e início deste mês, pressionaram o IPCA-15 e posicionou Goiânia com a inflação mais alta do País. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o IPCA-15 de Goiânia ficou em 1,07%, índice bem superior ao registrado em abril (0,65%). A prévia da inflação nacional mostra desaceleração do índice, que ficou em 0,70%, ante 0,77% em abril.

Embora Goiânia tenha liderado o ranking de alta, no período da pesquisa (13 de abril a 13 de maio), no acumulado do ano, a inflação nacional está superior (3,86%) à regional (3,76%).

O economista Éber Vaz, professor da PUC-Goiás, lembra que esta não é a primeira vez que Goiânia registra a maior inflação mensal, no índice medido pelo IBGE. Ele observa que em Goiânia existe uma pequena parcela da sociedade com alto poder aquisitivo, além de uma renda circulante da população do interior, que cria uma inflação de demanda.

Contudo, ele lembra que a população tem uma arma poderosa nas mãos para combater a inflação: o poder de diminuir as compras, o boicote de produtos e a realização de movimentos contra os aumentos, como o ocorrido recentemente em Goiânia, contra a alta dos combustíveis. Ele acrescenta que o consumidor tem também de ficar mais austero no consumo, contribuindo assim para a contenção da alta dos preços.

Pressão

No período de 13 de abril a 13 de maio, quando foram coletados os preços para a apuração do IPCA-15, a tarifa de água e esgoto, que subiu no dia 1º de maio, pesou com 2,49%, embora o reajuste da taxa tenha sido de 5,93%. No índice de maio, a ser divulgado no início de junho, vão aparecer os reflexos totais do reajuste da tarifa.

O grupo transporte subiu 1,88%, puxado pela gasolina, que aumentou mais 6,71% e pelo etanol, mais 0,91%, provocando um impacto de 0,43 ponto porcentual no índice total.

O grupo alimentos e bebidas desacelerou nos últimos 30 dias, embora tenha registrado, ainda, índice positivo (0,6%). O leite aumentou 3,25%, os tubérculos subiram 24,2%, o óleo de soja teve reajuste de 1,19%, cerveja mais 0,94%, refrigerantes e água variaram 3,62%. No grupo despesas pessoais, as pressões vieram das altas dos ingressos para jogos de futebol (12,87%) e do cinema (7,16%).

A presidente da Associação das Donas de Casa, Maria das Graças Silva, disse que o consumidor está com suas finanças abaladas devido a volta da inflação. Ela questiona por que Goiânia está sempre entre as capitais com os índices de preços mais altos, se o Estado está entre os maiores produtores de carnes, grãos, açúcar, etanol e outros produtos. "Não vejo explicações nem justificativas para essas altas abusivas de preços."

Ela mostra-se preocupada com o aumento do nível de endividamento dos consumidores goianos, sobretudo com as compras de itens nos supermercados e de combustíveis. Segundo Maria das Graças, com o aperto do orçamento, devido os reajustes de preços, muitas pessoas estão lançando mão do cartão de crédito, e

ainda parcelando o pagamento, para comprar alimentos e produtos de higiene e limpeza. "Tem gente que está pagando agora o alimento e os combustíveis consumidos há três meses. Isso vai virar uma bola de neve", alerta.

O economista Éber Vaz também constata aumentos da inadimplência e da emissão de cheques sem fundos, o que é uma prova de descontrole de orçamentos domésticos das famílias. Ele acredita que esses fatos, aliados às medidas governamentais de contenção do crédito para conter o consumo, poderão diminuir um pouco a inflação. (*O Popular*, 21 maio 2011).

Texto 2

Não há vagas (Ferreira Gullar)

O preço do feijão

não cabe no poema. O preço
do arroz

não cabe no poema.

Não cabem no poema o gás

a luz o telefone

a sonegação

do leite

da carne

do açúcar

do pão.

O funcionário público

não cabe no poema

com seu salário de fome

sua vida fechada

em arquivos.

Como não cabe no poema

o operário

que esmerila seu dia de aço

e carvão

nas oficinas escuras

– porque o poema, senhores,
está fechado: “não há vagas”

Só cabe no poema

o homem sem estômago

a mulher de nuvens

a fruta sem preço

O poema, senhores,

não fede

nem cheira.

a) O texto 1 pode ser caracterizado como um texto referencial, que apresenta uma linguagem clara, objetiva, com vistas à informação do leitor.

b) O texto 2 apresenta como função preponderante a função estética e apresenta linguagem conotativa, metafórica, o que pode ser exemplificado com os versos: “– porque o poema, senhores, / está fechado: “não há vagas””.

c) Pode-se inferir que o texto 1 poderia ser utilizado como matéria poética para o texto 2.

d) O texto 2 apresenta tem como função da literatura predominante a função engajada, de compromisso político, de cunho reflexivo.

e) O texto 2 apresenta uma visão negativa da literatura, mais especificamente do gênero dramático, ao sugerir que o poema não tem valor algum, o que podemos perceber a partir da última estrofe: “O poema, senhores,/ não fede / nem cheira”.

Questão 63. Os gêneros textuais são entidades sociodiscursivas por meio das quais os usuários da língua transitam com competência nos mais diversos ambientes linguísticos. Para que a presença de pessoas desejadas seja confirmada em uma festa de casamento, os nubentes elaboram um ‘convite de casamento’; para a divulgação dos produtos de uma empresa, o empresário solicita a elaboração de um ‘flyer’; para a venda de determinada droga farmacêutica, o laboratório elabora uma ‘bula’. Nesse contexto, os textos 1 e 2

I. respectivamente, propiciam reflexões de naturezas predominantemente subjetivas e objetivas.

II. respectivamente, pertencem aos domínios literário e jornalístico.

III. embora o primeiro vise a informação local e o segundo a mensagem universal, estão numa relação dialógica.

IV. são, respectivamente, uma narrativa e uma paródia.

V. estimulam, respectivamente, a razão e a imaginação.

VI. exercem a mesma função da linguagem.

VII. exercem, respectivamente, função referencial e poética.

VIII. se constituem, respectivamente, de referente e mensagem.

IX. contêm trechos metalinguísticos.

X. enfatizam, respectivamente, os seguintes elementos da comunicação: o canal e o emissor.

Dentre as sentenças acima, enumeradas em algarismos romanos, estão corretas:

a) I, II, III, IV, e V.

- b) VI, VII, VIII, IX e X.
- c) III, V, VII, VIII e IX.
- d) I, V, VI, VII e VIII.
- e) II, VIII, IX e X.

Questão 64. *Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada, sete horas de chumbo.[...].*

O rumor crescia, condensando-se; o zunzum de todos os dias acentuava-se; já se não destacavam vozes dispersas, mas um só ruído compacto que enchia todo o cortiço. Começavam a fazer compras na venda; ensarilhavam-se discussões e rezingas; ouviam-se gargalhadas e pragas; já se não falava, gritava-se. Sentia-se naquela fermentação sangüínea, naquela gula viçosa de plantas rasteiras que mergulham os pés vigorosos na lama preta e nutriente da vida, o prazer animal de existir, a triunfante satisfação de respirar sobre a terra.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 15. ed. São Paulo: Ática, 1984. p. 28-29.

A respeito dos realistas/naturalistas, Alfredo Bosi, em *História concisa da literatura brasileira* (p. 213), afirma: “A redução das criaturas ao nível animal cai dentro dos códigos anti-românticos de despersonalização; mas o que uma análise mais percuciente atribuiria ao sistema desumano de trabalho, que deforma os que vendem e ulcera os que compram, à consciência do naturalista aparece como um fado de origem fisiológica, portanto inapelável”.

A partir do excerto de *O cortiço* e do trecho crítico de Alfredo Bosi, podemos inferir que no Naturalismo:

- a) há uma zoomorfização dos personagens, já que há a presença de animais na narrativa e estes, por sua vez, adquirem grande importância no enredo.
- b) é essencial a influência hereditária e do meio socioambiental.
- c) há linguagem chula, de natureza sensual e animalesca, o que corresponde a uma tentativa de aproximação à linguagem erudita.
- d) há uma tentativa de formação de identidade nacional por meio da literatura, pois apresenta como temas centrais a figura do índio e a exaltação da natureza.
- e) há uma poesia que expressa os instintos humanos.

O texto seguinte abrange as questões 65, 66, 67 e 68.

Para Sara, Raquel, Lia e para todas as crianças (Carlos Drummond de Andrade)

Eu queria uma escola que cultivasse
a curiosidade de aprender
que é em vocês natural.

Eu queria uma escola que educasse
seu corpo e seus movimentos:
que possibilitasse seu crescimento
físico e sadio. Normal.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a natureza,
o ar, a matéria, as plantas, os animais,
seu próprio corpo. Deus.

Mas que ensinasse primeiro pela
observação, pela descoberta,
pela experimentação.

E que dessas coisas lhes ensinasse
não só o conhecer, como também
a aceitar, a amar e preservar.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse tudo sobre a nossa história
e a nossa terra de uma maneira
viva e atraente.

Eu queria uma escola que lhes
ensinasse a usarem bem a nossa língua,
a pensarem e a se expressarem
com clareza.

Eu queria uma escola que lhes
ensinassem a pensar, a raciocinar,
a procurar soluções.

Eu queria uma escola que desde cedo
usasse materiais concretos para que vocês pudessem
ir formando corretamente os conceitos matemáticos,
os conceitos de números, as operações...
pedrinhas... só porcariinhas!... fazendo vocês
aprenderem brincando...

Oh! meu Deus!

Deus que livre vocês de uma escola
em que tenham que copiar pontos.

Deus que livre vocês de decorar
sem entender, nomes, datas, fatos...

Deus que livre vocês de aceitarem
conhecimentos "prontos",
mediocrementemente embalados
nos livros didáticos descartáveis.
Deus que livre vocês de ficarem
passivos, ouvindo e repetindo,
repetindo, repetindo...

Eu também queria uma escola que
desenvolvesse a sensibilidade que vocês já
têm para apreciar o que é terno e bonito.

Eu também queria uma escola
que ensinasse a conviver, a
cooperar,
a respeitar, a esperar, a saber viver
em comunidade, em união.

Que vocês aprendessem
a transformar e criar.

Que lhes desse múltiplos meios de
vocês expressarem cada
sentimento,
cada drama, cada emoção.

Ah! E antes que eu me esqueça:

Deus que livre vocês
de um professor incompetente.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. In: COSTA NETO, Antonio da. *Paradigmas da educação no novo milênio*.
Goiânia: Kelps, 2003, p. 7-8.

Questão 65. Carlos Drummond de Andrade, ao elaborar o texto, utiliza, repetidas vezes, a expressão: “[...] uma escola que [...]” e utiliza apenas uma vez, a expressão: “[...] uma escola em que [...]”. Em relação a estas duas expressões, analisadas dentro do texto, uma diferença fundamental é que

- na primeira expressão, *escola* é nome de uma instituição com determinadas funções; na segunda expressão, *escola* é nome de um ambiente, do espaço de uma instituição.
- na primeira expressão, *escola* é um ser paciente de determinado ser agente; na segunda expressão, *escola* é também um ser paciente.
- na primeira expressão, *escola* designa um local, um espaço geográfico; na segunda expressão, *escola* é um ser que age sobre outro ser.
- na segunda expressão, *escola* nomeia um local, um espaço; na primeira expressão, *escola* caracteriza um ambiente, um espaço.
- tanto na primeira quanto na segunda expressão, *escola* é um termo determinado.

Questão 66. A leitura do texto permite entender que o Poeta

- defende sua ideia, de maneira emotiva, apelativa e poética, acerca do tipo de escola que, para ele, seria ideal.
- propõe que a escola ensine não só a conhecer, como também amar e preservar.
- é expressamente contra o estudante decorar nomes, datas, fatos...
- questiona a competência do professor e a função da escola.
- ironiza a falta de criatividade do professor que não utiliza materiais básicos, como “palitos, tampinhas, pedrinhas...” para a formação correta de conceitos, ao utilizar a expressão: “[...] só porcariinhas!!!...”.
- dirige-se, especialmente às crianças, afirmando que a curiosidade e a alegria de aprender é natural delas.

Assinale a alternativa que reúne o conjunto de todas as considerações corretas a respeito do texto de Carlos Drummond de Andrade, enumeradas com algarismos romanos:

- I, II, IV, V e VI.
- II, IV e VI.
- III, IV e V.
- I, II, III, IV, V e VI.
- II, III, IV, V e VI.

Questão 67. Analise a estrofe:

“Eu também queria uma escola que / desenvolvesse a sensibilidade que vocês já / têm para apreciar o que é terno e bonito.”

Dentre os componentes da estrofe acima, com suas respectivas funções, estão

- I. três unidades de pensamento.
- II. dois nomes.
- III. dois caracterizadores qualificativos de nomes.
- IV. um conectivo indicador de finalidade.
- V. um vocábulo que aparece três vezes, relativo a seus precedentes.
- VI. um pronome demonstrativo.

Assinale a alternativa seguinte que reúne o conjunto de todas as considerações corretas acerca da estrofe em análise, enumeradas com algarismos romanos.

- a) I, II e VI.
- b) II, III, IV e VI.
- c) I, II, III, IV, V e VI.
- d) II, IV e V.
- e) II, III, IV, V e VI.

Questão 68. Carlos Drummond de Andrade é considerado um dos maiores expoentes da Literatura brasileira do século XX, vinculado, inicialmente, à segunda fase do Modernismo, continuou a produzir largamente nas fases subsequentes e, portanto, sua produção poética pode, também, ser dividida em fases. Sua produção abrange diversas temáticas diferentes e entre estas temáticas, constam:

- I. A reflexão existencial e social.
- II. O isolamento e o pessimismo.
- III. A ironia, o humor e a linguagem coloquial.
- IV. O caráter autobiográfico e o saudosismo.
- V. O amor e a sensualidade.

Assinale a alternativa que contempla as temáticas abordadas na obra de Drummond:

- a) I e II.
- b) III, IV e V.
- c) II, III e IV.
- d) I, II, III, IV e V.
- e) II, III, IV e V.

O texto seguinte abrange as questões 69, 70, 71 e 72.

Lira I de Marília de Dirceu (Tomás Antônio Gonzaga)

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que viva de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelos, e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal, e nele assisto;
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Eu vi o meu semblante numa fonte,
Dos anos inda não está cortado:
Os pastores, que habitam este monte,
Respeitam o poder do meu cajado.

Com tal destreza toco a sanfoninha,
Que inveja até me tem o próprio Alceste:
Ao som dela concerto a voz celeste;
Nem canto letra, que não seja minha,
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Mas tendo tantos dotes da ventura,
Só apreço lhes dou, gentil Pastora,
Depois que teu afeto me segura,
Que queres do que tenho ser senhora.
É bom, minha Marília, é bom ser dono
De um rebanho, que cubra monte, e prado;
Porém, gentil Pastora, o teu agrado
Vale mais q' um rebanho, e mais q' um trono.

Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Os teus olhos espalham luz divina,
A quem a luz do Sol em vão se atreve:
Papoila, ou rosa delicada, e fina,
Te cobre as faces, que são cor de neve.
Os teus cabelos são uns fios d'ouro;
Teu lindo corpo bálsamos vapora.
Ah! Não, não fez o Céu, gentil Pastora,
Para glória de Amor igual tesouro.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Leve-me a sementeira muito embora
O rio sobre os campos levantado:
Acabe, acabe a peste matadora,
Sem deixar uma rês, o nédio gado.
Já destes bens, Marília, não preciso:
Nem me cega a paixão, que o mundo arrasta;
Para viver feliz, Marília, basta
Que os olhos movas, e me dê um riso.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Irás a divertir-te na floresta,
Sustentada, Marília, no meu braço;
Ali descansarei a quente sesta,
Dormindo um leve sono em teu regaço:
Enquanto a luta jogam os Pastores,
E emparelhados correm nas campinas,
Toucarei teus cabelos de boninas,
Nos troncos gravarei os teus louvores.
Graças, Marília bela,

Graças à minha Estrela!

Depois de nos ferir a mão da morte,
Ou seja neste monte, ou noutra serra,
Nossos corpos terão, terão a sorte
De consumir os dois a mesma terra.
Na campa, rodeada de ciprestes,
Lerão estas palavras os Pastores:
“Quem quiser ser feliz nos seus amores,
Siga os exemplos, que nos deram estes.”
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!

Glossário:

alheio: de outras pessoas.
tosco: rude, grosseiro.
casal: moradia própria, pequena propriedade.
assisto: resido, moro.
semblante: rosto, face.
inda: ainda.
cortado: enrugado.
cajado: bastão, bordão de pastor.
destreza: habilidade.
Alceste: nome que o autor atribui a seu amigo Cláudio Manoel da Costa.
concerto: fazer soar harmonicamente.
dotes: bens.
ventura: sorte, destino, felicidade.
apreço: consideração, valor.
segura: garantir.
q' um: que um.
vaporar: exalar, lançar vapores.
nédio: brilhante.
regaço: cavidade formada por veste comprida.
tocar: cobrir com touca.
bonina: margarida-rasteira.
campa: pedra que cobre a sepultura.

Questão 69. Analise as sentenças abaixo.

- I. Em: “Dá-me vinho, legume, fruta, azeite”, o verbo está na terceira do singular do presente do indicativo.
- II. Dirceu tira o leite das brancas ovelhinhas que lhe dão as mais as finas lãs, de que ele se veste e pede vinho, legume, fruta e azeite à Marília.
- III. Na Lira I da obra Marília de Dirceu, o eu lírico, apaixonado por Marília, demonstra seu amor com linguagem simples e a humildade dos homens que não têm dinheiro, nem propriedades.
- IV. Mesmo vivendo no campo, não nega à sua amada que é um simples pastor, porém faz o possível para conquistá-la.
- V. Nos versos “Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;/ Das brancas ovelhinhas tiro o leite,/ E mais as finas lãs, de que me visto...” da primeira estrofe, Dirceu tem meios para viver com fartura e ainda vestir-se com finas lãs.
- VI. A missão de “guardar alheio gado” é de quem não é o proprietário do gado e Dirceu nega a condição de proprietário.

Assinale a alternativa que contempla os números das sentenças corretas:

- a) I, II e VI.
- b) III, IV e V.
- c) I e V.
- d) I, II, III, IV e VI.
- e) II, III, IV e V.

Questão 70. Analise as sentenças abaixo.

I. Em: “não sou algum vaqueiro, / Que viva de guardar alheio gado.” há um verbo no presente do indicativo, seguido por dois outros, no presente do subjuntivo e no infinitivo pessoal.

II. Na 2ª estrofe, Dirceu apresenta à Marília sua juventude, da mesma forma como Narciso se viu no espelho das águas, além de seus dotes e suas habilidades.

III. Na 2ª estrofe, Dirceu nega que Marília seja a inspiração para seu sucesso.

IV. O verso: “Vale mais q’um rebanho, e mais q’um trono” tem apenas dez sílabas poéticas.

V. Dirceu mantém sua autoestima elevada somente até a penúltima estrofe.

VI. Os versos: “/Papoila, ou rosa delicada, e fina,/ Te cobre as faces, que são cor de neve./ Os teus cabelos são uns fios d’ouro;/ Teu lindo corpo bálsamos vapora.” são predominantemente descritivos, porque sua leitura estimula os sentidos: visão, tato, olfato, configurando uma figura de linguagem denominada ‘sinestesia’.

Assinale a alternativa em que o número romano seja a soma dos números romanos das sentenças incorretas:

- a) VIII.
- b) IX.
- c) X.
- d) XI.
- e) XII.

Questão 71. O Arcadismo brasileiro, em consonância com os paradigmas do Arcadismo europeu, explorou temáticas bastante semelhantes, embora ambientadas em um outro contexto, - o contexto colonial das Minas Gerais, principal polo econômico na época. Desse modo, não é possível afirmar acerca das características das obras produzidas pelos árcades brasileiros que:

- a) exaltaram a vida campestre em detrimento da vida urbana, expressando, inclusive, certo repúdio a esta última, o que pode ser ilustrada pela expressão latina “fugere urbem”, largamente utilizada pelos autores.
- b) recorreram a mitos, deuses e personagens míticos da Grécia, retomando assim, a cultura Greco-latina.
- c) buscaram a simplicidade formal, o que se traduz em linguagem mais acessível, porém não simplória.
- d) o homem foi exaltado em todas as suas potencialidades: cognitivas, físicas e psicológicas, o que pode ser atribuído ao contexto sócio-histórico que engendrou o Arcadismo, pautado, sobretudo, pelo Humanismo, Iluminismo e Antropocentrismo vigente na Europa.
- e) suas obras colocaram em relevo a natureza, o pastoralismo, a reflexão acerca das mazelas sociais vivenciadas pelos escravos, imprimindo certo tom irônico e satírico para com os senhores feudais, que controlavam as minas de extração de minério presentes em Vila Rica, nas Minas Gerais.

Questão 72. Na comparação entre os textos *Marília de Dirceu* e a letra da música *Franguinho na panela*, há semelhanças entre eles. Embora separados longamente pelo tempo, a música popular brasileira de cunho rural, sertaneja ou como é mais conhecida, caipira, incorpora em seu universo imagético e semântico algumas das concepções árcades brasileiras. Nesse sentido, analise as sentenças seguintes ao texto *Franguinho na panela*.

Franguinho na Panela (Adaptado de: Lourenço e Lourival)

No recanto onde moro é uma linda passarela
O carijó canta cedo, bem pertinho da janela
Eu levanto quando bate o sininho da capela
E lá vou eu pro roçado, tenho Deus de sentinela
[...]
Mais lá no meu ranchinho a mulher e os filhinhos
Têm franguinho na panela

Eu tenho um burrinho preto bão de arado e bão de sela
Pro leitinho das crianças, a vaquinha Cinderela

Galinha dá no terreiro, papagaio tagarela
[...]

Minha mulher é um doce diz que sou o doce dela
Ela faz tudo pra mim, e tudo que eu faço é pra ela
Não vestimos lã nem linho é no algodão e na flanela
É assim a nossa vida, que levamos na cautela
Se eu morrer Deus dá um jeito, mais a vida é muito bela
Não vai faltar no ranchinho pra mulher e os filhinhos
O franguinho na panela.

- I. O “eu-lírico” do textos é masculino e apresenta um plano de vida de sucesso, que será alcançado com a conquista da mulher amada e de uma vida estável, propiciada pela dedicação ao trabalho e pela ambição pelo luxo e pelo acúmulo de bens.
- II. Dirceu prevê que depois da morte, a terra consumirá o corpo dele e o de Marília, no mesmo túmulo, enquanto que o “eu-lírico” de ‘Franguinho na panela’ crê na providência divina que proverá o sustento de sua família.
- III. O “eu-lírico” do primeiro texto afirma que todos seus bens privilegiados não podem ser trocados nem comparados ao grande amor que sente por Marília, enquanto o do segundo louva a reciprocidade e cumplicidade entre os membros do casal.
- IV. Há marcas da oralidade em *Lira I de Marília de Dirceu*, o que não se vê em *Franguinho na Panela*.
- V. As primeiras características do Arcadismo notáveis na *Lira I de Marília de Dirceu* são a simplicidade nas palavras, vocabulário acessível direto e sem exagero, valorização do ambiente bucólico, ao passo que em *Franguinho na Panela*, há também, valorização do ambiente bucólico, mas com erros de linguagem.
- VI. Dirceu identifica a si como simples pastor, mas não identifica a sua amada como simples pastora e, em *Franguinho na Panela*, homem e mulher estão na mesma condição.
- VII. Há uma ordem lógica e cronológica na escrita dos textos *Lira I de Marília de Dirceu* e de *Franguinho na Panela*, bem como autovalorização do “eu-lírico” de ambos.

Assinale a alternativa em que o número romano seja a diferença entre os dois números romanos das sentenças corretas:

- a) III.
- b) IV.
- c) V.
- d) VI.
- e) VII.

Questão 73. Tradicionalmente, o contexto urbano, fruto da Revolução Industrial, é o meio que valoriza a língua culta e o contexto rural utiliza a língua popular. Esta está presente no inconsciente coletivo do brasileiro, e se constitui de palavras, expressões e frases oriundas da lida no campo, componentes das letras de músicas caipiras, de atrações de exposições agropecuárias, da culinária, prevenção e cura de doenças, habitação, indumentária e transportes, nos diferentes meios rurais brasileiros.

Releia o texto *Franguinho na Panela* e avalie as sentenças, que tratam de variações linguísticas:

- I. A língua padrão ou culta é a língua ‘ideal’ e língua falada é a ‘natural’, portanto, a língua em *Franguinho na Panela* é do tipo natural.
- II. As variantes regionais, que são diferentes identidades de uma língua, destacam as diferenças da fala e da escrita em determinados locais dos países usuários, por exemplo, da Língua Portuguesa.
- III. O conceito de ‘certo’ ou ‘errado’ está presente no ideário linguístico da população brasileira, o que, muitas vezes, gera avaliações com preconceito linguístico, em relação a textos em língua culta ou em língua popular, como é o caso de *Franguinho na Panela*.
- IV. O preconceito linguístico manifesta-se tanto por parte do usuário da língua culta, quanto por parte do usuário da língua popular.
- V. Há, entre usuários a língua culta e os da língua popular, determinados conflitos em espaços e/ou tempos diferentes.

Assinale a alternativa em que o número romano seja a soma dos números das sentenças corretas:

- a) IX.
- b) XIII.
- c) XI.
- d) XII.
- e) XV.

Questão 74. Leia o fragmento do poema:

O mundo é grande.
 O mundo é grande e cabe
 nesta janela sobre o mar.
 O mar é grande e cabe
 na cama e no colchão de amar.
 O amor é grande e cabe
 no breve espaço de beijar.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983.)

Nesse fragmento, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso do mesmo conectivo para estabelecer relações entre frases. Esse conectivo estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- a) oposição.
- b) adição.
- c) alternância.
- d) conclusão.
- e) explicação.

Questão 75. Leia o texto:

Na tentativa de explicar a ocorrência de fome nos países subdesenvolvidos, surge, após a Segunda Guerra Mundial, a teoria *neomalthusiana*, logo perfilhada pelos países desenvolvidos e pelas elites dos países subdesenvolvidos. Segundo essa teoria, uma população jovem numerosa, resultante das elevadas taxas de natalidade verificadas em quase todos os países subdesenvolvidos, exige grandes investimentos sociais em educação e saúde. Com isso, diminuem os investimentos produtivos nos setores agrícola e industrial, o que impede o pleno desenvolvimento das atividades econômicas e, portanto, da melhoria das condições de vida da população. Ainda segundo os neomalthusianos, quanto maior o número de habitantes de um país, menor a renda *per capita* e a disponibilidade de capital a ser distribuído pelos agentes econômicos.

(Adaptado de: Eustáquio de Sene e João Carlos Moreira, *Geografia geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização*, São Paulo: Scipione, 1998, PP. 338/9.)

Assinale a opção incoerente com as ideias do texto acima.

- a) O crescimento populacional é o responsável pela ocorrência da miséria.
- b) Em consequência das elevadas taxas de natalidade, os países subdesenvolvidos veem-se impedidos de alcançar o pleno desenvolvimento das atividades econômicas.
- c) Sem programas efetivos de controle de natalidade acessíveis às camadas mais pobres, toda política de redistribuição de renda tenderá ao fracasso.
- d) Uma população numerosa condena muitos jovens a engrossar o enorme contingente de mão de obra desqualificada que ingressa anualmente no mercado de trabalho.
- e) À medida que as famílias obtêm condições condignas de vida, tendem a diminuir o número de filhos para não comprometerem o acesso de seus dependentes aos sistemas públicos de saúde.

Questão 76. Considere os seguintes casos:

I. Os homens, que ignoram os direitos da mulher, passarão a acatá-los. Os homens que ignoram os direitos da mulher passarão a acatá-los.

II. Somente, agora o Código Civil brasileiro incorporou as mudanças ocorridas. Somente agora o Código Civil brasileiro incorporou as mudanças ocorridas.

III. O valor de um código, estabelecido por convenção, deve ser comprovado na prática. O valor de um código estabelecido por convenção deve ser comprovado na prática.

A alteração na pontuação provoca alteração de sentido

- a) somente em I.
- b) somente em I e II.

- c) somente em I e III.
 d) somente em II e III.
 e) em I, II e III.

Questão 77. Leia o texto:

Pronominais

Dê-me um cigarro
 Diz a gramática
 Do professor e do aluno
 E do mulato sabido
 Mas o bom negro e o bom branco
 Da Nação Brasileira
 Dizem todos os dias
 Deixa disso camarada
 Me dá um cigarro

(ANDRADE, Oswald. Pronominais. In: MORICONI, Ítalo (org.) *Os cem melhores poemas do século*. Rio de Janeiro: objetiva, 2001, p. 35.)

O texto “Pronominais” pode ser desmembrado, conforme o seu significado, em dois blocos de sentido delimitados pela palavra *mas*. No primeiro, observa-se uma crítica às regras linguísticas da gramática normativa; no segundo, uma valorização do falar do povo. Os recursos que corporificam esse ponto de vista do eu lírico se encontram no uso

- a) do pronome enclítico *me* e no emprego do adjunto adverbial *todos os dias*.
 b) posposto do sujeito e no isolamento do adjunto adnominal *Da nação brasileira*.
 c) iterado do conectivo *e* e, na falta da vírgula antes do vocativo *camarada*.
 d) repetitivo da contração *do* (versos 3 e 4) e no uso do pronome *me* em próclise (verso 9).
 e) irônico das caracterizações: *sabido* e *bom*.

Leia o texto seguinte para as questões 78, 79 e 80.

Marabá (Gonçalves Dias)

Eu vivo sozinha; ninguém me procura!
 Acaso feitura
 Não sou de Tupã?
 Se algum dentre os homens de mim não se esconde,

– “Tu és” me responde,
 “Tu és Marabá!”

Meus olhos são garços, são da cor das safiras,
 Têm luz das estrelas, têm meigo brilhar;
 Imitam as nuvens de um céu anilado,
 As cores imitam das vagas do mar!

Se algum dos guerreiros não foge a meus passos:

– “Teus olhos são garços”,

Responde anojado; “mas és Marabá”:

“Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes,
 Uns olhos fulgentes,

“Bem pretos, retintos, não cor d’anajá!”

É alvo meu rosto da alvura dos lírios,
 Da cor das areias batidas do mar;
 As aves mais brancas, as conchas mais puras
 Não têm mais alvura, não têm mais brilhar.

Se ainda me escuta meus agros delírios:
 – “És alva de lírios”,

Sorrindo responde, “mas és Marabá:
 “Quero antes um rosto de jambo corado,
 Um rosto crestado,
 Do sol do deserto, não flor de cajá”,

Meu colo de leve se encurva engraçado,
 Como hástrea pendente do cáctus em flor;
 Mimosa, indolente, resvalo no prado,
 Como um soluçado suspiro de amor!

“Eu amo a estatura flexível, ligeira,
 Qual duma palmeira”,
 Então me respondem: “tu és Marabá”:

“Quero antes o colo da ema orgulhosa,
Que pisa vaidosa,
Que as flóreas campinas governa, onde está.”

Meus loiros cabelos em ondas se anelam,
O oiro mais puro não tem seu fulgor;
As brisas nos bosques se os ver se enamoram,
De os ver tão formosos como um beija-flor!

Mas eles respondem: “Teus longos cabelos,
São loiros, são belos,
Mas são anelados; tu és Marabá”:
“Quero antes cabelos bem lisos, corridos,
Cabelos compridos,
Não cor d’oiro fino, nem cor d’anajá.”.

E as doces palavras que eu tinha cá dentro
A quem nas direi?
O ramo d’acácia na frente de um homem
Jamais cingirei:

Jamais um guerreiro da minha arazóia
Me desprenderá:
Eu vivo sozinha, chorando mesquinha,
Que sou Marabá!

(DIAS, Gonçalves. *Obra completa*. Rio de Janeiro, Aguilar, 1965.)

Glossário

feitura: criação, feitiço
Tupã: divindade máxima
Marabá: literalmente – de mistura (mestiça)
luzentes: brilhantes
pulgentes: brilhantes
d’anajá: verde-amarelado
agros amargos
jambo: vermelho
crestado: tostado
cajá: amarelo
hástea: mastro
indolente: preguiçosa
resvalo: escorrego
d’acácia: símbolo da vitória
arazóia: cinto de castidade

Questão 78. *Marabá* é um poema pertencente à primeira geração da poesia romântica brasileira, de autoria de Gonçalves Dias. Tal geração tem como preceitos a exaltação à natureza, o ufanismo associado à terra natal e a utilização do índio como herói nacional. É também denominada Nacionalista ou ufanista.

A análise do poema *Marabá* nesse contexto permite as seguintes sentenças, falsas ou verdadeiras.

- I. Embora seja pertencente à primeira geração da poesia romântica, marcada pelo ufanismo e o nacionalismo, há a presença da questão conflituosa da ‘mestiçagem’ racial no Brasil, o que já prenuncia a temática desenvolvida pela geração condoreira, social ou hugoana, que tem Castro Alves como principal expoente.
- II. *Marabá* apresenta a problemática de uma identidade essencialmente nacional, pautada na figura do herói mítico que, no caso do Brasil, é o índio.
- III. *Marabá* busca, por meio da temática desenvolvida, a identidade nacional, de forma idealizada e ufanista.
- IV. Cultiva o sentimentalismo e a religiosidade, o que pode ser corroborado pelos versos: “*Acaso feitura / Não sou de Tupá?*”, aludindo à exaltação e valorização da cultura indígena, sobretudo, suas crenças.
- V. *Marabá* pressupõe uma acentuada tendência de aceitação do sobrenatural e do misterioso.
- VI. Há, em *Marabá*, denúncia social e repulsa à condição do ser humano escravizado e humilhado.
- VII. É um poema ultrarromântico, já que *Marabá* anseia por um amor que a desprenda de sua arazóia.
- VIII. O “eu-lírico” sente-se vítima do destino e mostra-se descontente com sua aparência física: “*Quero antes cabelos bem lisos, corridos, / cabelos compridos, / Não cor d’oiro fino, nem cor d’anajá*”.
- IX. Há a presença da idealização do amor e da mulher amada.
- X. A presença da natureza é concebida de forma idealizada e personificada: “*Quero antes o colo da ema orgulhosa, / Que pisa vaidosa, / Que as flóreas campinas governa, onde está.*”

A diferença entre o número de sentenças corretas e incorretas, acima, é

- a) 1.
- b) 3.
- c) 5.
- d) 2.
- e) 4.

Questão 79. Examine os conectivos presentes no trecho de Marabá: “*Eu amo a estatura flexível, ligeira, / Qual duma palmeira*”, / *Então me respondem: “tu és Marabá” [...] Não cor d’ouiro fino [...]*”.

A sequência correta das relações estabelecidas pelos conectivos existentes no trecho acima é

- a) *Qual* (questionamento); *duma* (propriedade); *Então* (pertinência); *d’* (adversidade).
- b) *Qual* (comparação); *duma* (autoria); *Então* (adversidade); *d’* (matéria).
- c) *Qual* (comparação); *duma* (propriedade); *Então* (adversidade); *d’* (conteúdo).
- d) *Qual* (comparação); *duma* (propriedade); *Então* (adversidade); *d’* (identificação).
- e) *Qual* (interrogação); *duma* (procedência); *Então* (adversidade); *d’* (procedência).

Questão 80. Analise as sentenças acerca de trechos do texto *Marabá*.

- I. Não ser de Tupá é uma consequência da exclusão de Marabá.
- II. A exclamação em “tu és Marabá!” denota uma condição indesejada.
- III. O verso [...] *As cores imitam das vagas do mar! [...]* – é uma oração na ordem indireta.
- IV. O verbo de [...] *As cores imitam das vagas do mar! [...]* tem como agente: *Meus olhos*.
- V. Em: [...] *Quero antes uns olhos bem pretos, luzentes [...]*, *antes* tem sentido condicional.
- VI. Em: [...] *Bem pretos, retintos, não cor d’anajá! [...]* o advérbio *Bem* e o prefixo *re* têm a função de intensificar, realçar o significado do adjetivo *pretos*.
- VII. Em: [...] *Meus olhos são garços, são da cor das safiras. [...]* há um pleonasma estilístico e uma elipse.
- VIII. Em: “[...] *quero antes o colo da ema orgulhosa, / Que pisa vaidosa, / Que as flóreas campinas governa, onde está*”. [...], *Que* tem função de vocábulo substituto de um nome, e *onde* tem função de modificador circunstancial do sentido de *está*.
- IX. Em: [...] *As brisas nos bosques se os ver se enamoram, / De os ver tão formosos como um beija-flor! [...]*, *se os ver* e *De os ver tão formosos como um beija-flor!* têm, respectivamente as funções: consecutiva e causal.
- X. Em: [...] *Eu vivo sozinha, chorando mesquinha, / Que sou Marabá! [...]*, existe, respectivamente, a sequência semântica focada nos vocábulos da sentença: – agente; – ação; – caracterização/modo; – explicação; – estado; – identidade; – ação/consequência; – caracterização.

O número romano igual à soma dos números romanos correspondentes às sentenças acima incorretas é

- a) IX.
- b) XXIV.
- c) XX.
- d) XVIII.
- e) XXI.

2.2. Língua Inglesa

Question 81. Read and analyze the following text:



Paul Combs - Copyright 2014 Tribune Content Agency / The Week – theweek.com

Now consider the sentences below:

- I. Capitalist impositions explore work force.
- II. Clients and workers should always say ‘thanks’.
- III. Companies’ intentions are contrary to workers.
- IV. The celebration of Thanksgiving makes everybody happy.
- V. The two women have similar economic conditions.

The correct statement(s) is/are:

- a) I, III.
- b) I, IV and V.
- c) II, III and V.
- d) III and IV.
- e) IV.

Question 82. Read the text and answer the question:

Lammily – the doll with normal body, spots and cellulite

Crowdfunder launches doll based on proportions of common 19-year-old woman’s body, with optional extra ‘physical flaws’

Amelia Hill

The Guardian – 20 november 2014

(text adapted from original)



The \$25 doll – slogan 'average is beautiful' – is now ready for shipping.
Photograph: Lammily

A doll with cellulite, acne, stretch marks and the proportions of the common teenage girl can challenge the 55-year domination of the market by Barbie. The creator of Lammily claims it is the first cheap doll on the market made according to realistic body proportions. The \$25 doll – slogan “average is beautiful” – is now ready for shipping: a week earlier than its creator, artist Nickolay Lamm, had promised his supporters.

“Many people criticise Barbie but there was no alternative,” Lamm said. “Now I’ve made one and when little girls see her, hold her, they feel like they already know her because she is more like them and the people they know.” A group of scholars once discovered that the possibility of a woman having Barbie’s body shape is one in 100,000. Lammily, in contrast, is based on the proportions of the average 19-year-old young woman.

Lammily’s accessories will also surprise any Barbie fans: for an extra \$6 there are stickers that permit children to add several so-called physical flaws, including freckles, glasses, blushing, bruises, dirt and grass stains.

Lamm first made headlines in May 2013 with a series of Photoshopped images of Barbies’ and other conventional dolls, to show children that dolls – and by association, girls and women – don’t need makeup to be attractive.

According to the text, it is correct to say about Lammily:

- I. It is more interesting than Barbie because it is less expensive.
- II. Its creator proposed a new reference of physical appearance to girls and women.
- III. Lammily is a top model.
- IV. Its accessories are like the ones used by Barbie.
- V. Girls and women may consider they are like the doll.
- VI. It can impact Barbie’s influence on the market.

The alternative that corresponds to the correct statements is:

- a) I and II.
- b) I and III.
- c) II, V and VI.
- d) III, IV and VI.
- e) IV and V.

Read the text to answer the questions 83 and 84:

YOU JUST ATE 26 PACKS OF SUGAR.

All those extra calories can bring on obesity, diabetes and heart disease.

(Large 32oz. soda)

Are you pouring on the pounds?
Find out at nyc.gov/health/drinkingfat

Become a fan at [facebook.com/drinkingfat](https://www.facebook.com/drinkingfat)

NYC Health
Michael R. Bloomberg
Mayor
Thomas Farley, M.D., M.P.H.
Commissioner

Question 83. Consider the following statements:

- I. This is a commercial advertisement.
- II. The topic is on eating/drinking habits.
- III. The text informs the price of the soda.
- IV. The text is part of a public health campaign.
- V. This soda is good for people with obesity, diabetes and heart disease.
- VI. The phrase ‘26 packs’ is true for a cup of soda.

The alternative that corresponds to the correct answer is:

- a) I, II and V.
- b) III and V.
- c) II, III and V.
- d) II, IV and VI.
- e) III, IV and VI.

Question 84. Analyze the image and the sentence “you just ate 26 packs of sugar”, and choose the correct answer.

The text suggests that:

- a) people should put less sugar in their soda.
- b) sugar becomes liquid in the cup.
- c) eating and drinking have the same impact on health.
- d) soda and sugar are artificial products.
- e) more sugar is necessary for big cups of soda.

Question 85. Answer the question:

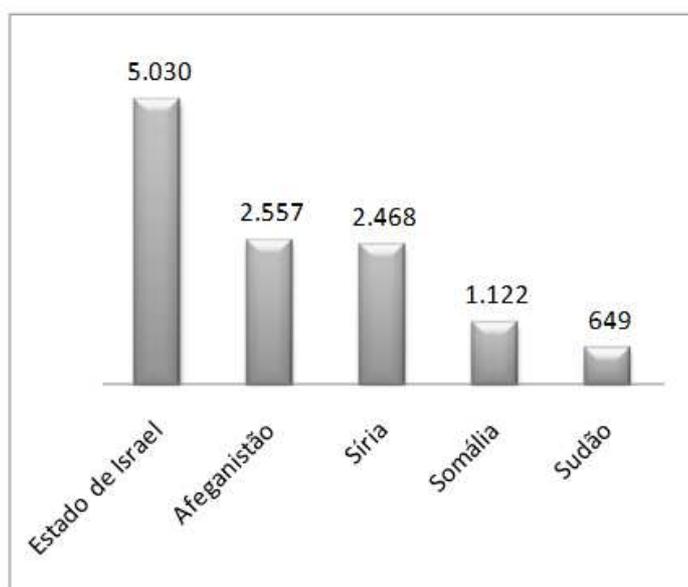
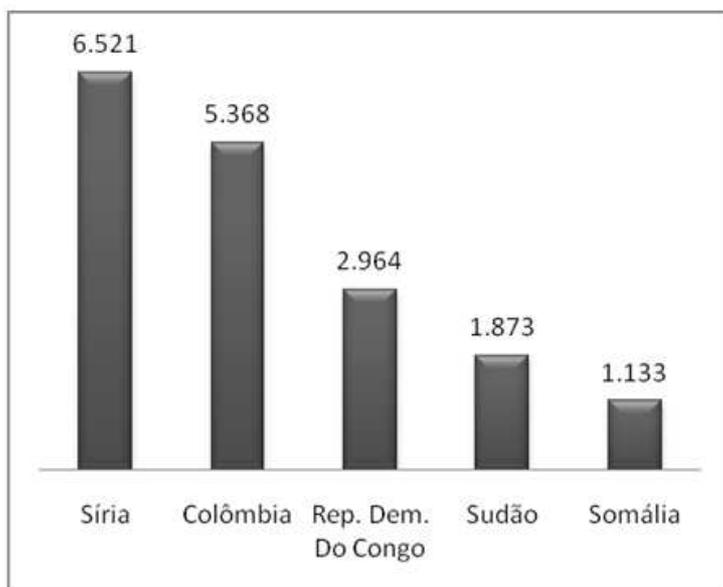
It is correct to say about the sentence “All those calories can bring on obesity, diabetes and heart disease”.

- It is in the Present Perfect Tense.
- The subject of the sentence is in the singular form.
- It is a conditional sentence.
- The sentence presents slangs and colloquial language.
- It has a modal verb and suggests possibility.

3. CIÊNCIAS DA MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

3.1. Matemática (UTILIZE OS ESPAÇOS VAZIOS PARA RASCUNHO)

Questão 86. Em 2013, 51,2 milhões de pessoas no mundo foram forçadas a saírem de seus lares para escaparem de guerras, de perseguições políticas ou religiosas, de violações de seus direitos humanos ou de calamidades naturais. Desse total, 32,62% fugiram para outro país, sendo, destes, 50% crianças e jovens; 65,04% se deslocaram internamente; e o restante aguarda a solicitação de asilo. Os gráficos a seguir apresentam, respectivamente, o ranking dos deslocados internamente e dos refugiados nesse ano (em milhares de pessoas):



Fonte: ONU, Acnur, UNRWA

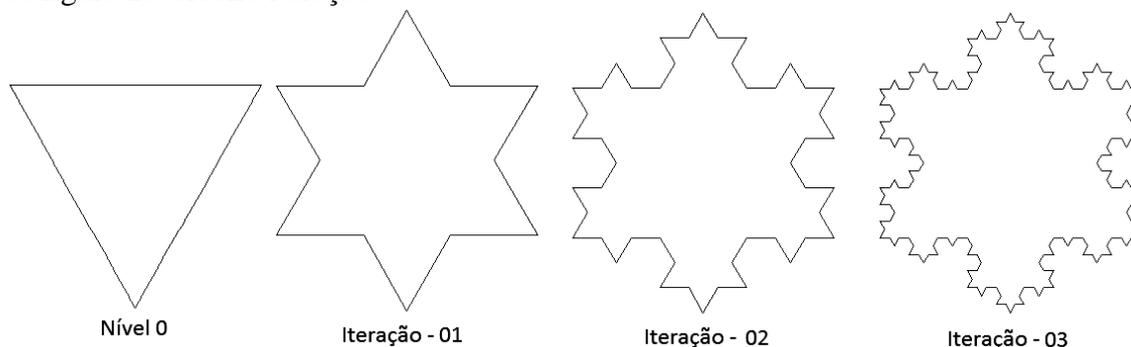
Examine as proposições a seguir:

- Aproximadamente 8,35 milhões de crianças e jovens estão fora de seu país.
- O Estado de Israel assume a triste liderança com aproximadamente 20% de refugiados.
- Aproximadamente 20% dos Sírios fugiram para outro país e apenas 15% fizeram deslocamento interno.
- Aproximadamente 1,2 milhões de pessoas pediram proteção internacional e aguardam a concessão de status de refugiado.

Dentre as proposições acima, é correto dizer que:

- I e II são verdadeiras.
- II e III são verdadeiras.
- I e IV são verdadeiras.
- I, III e IV são verdadeiras.
- Nenhuma das proposições é verdadeira.

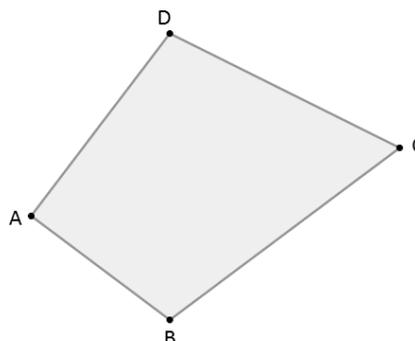
Questão 87. O objeto geométrico a seguir é denominado de Ilha de Koch ou Floco de Neve. Foi criado a partir de um processo recursivo bem simples: iniciamos sua construção com um triângulo equilátero de lado unitário. Na primeira iteração, dividimos cada lado em três partes iguais, e no seu terço médio substituímos por um triângulo equilátero sem sua base. Na iteração seguinte, em cada um dos doze segmentos novos dividimos em três partes iguais e no seu terço médio substituímos por um triângulo equilátero sem sua base. E assim repetimos infinitamente. Analisando esses procedimentos, a área da figura na terceira iteração é:



- $\frac{10\sqrt{3}}{27}$
- $\frac{\sqrt{3}}{4} + \frac{\sqrt{3}}{12}$
- $\frac{90\sqrt{3}}{27}$
- $\frac{10\sqrt{3}}{27} + \frac{4\sqrt{3}}{243}$
- $\frac{5\sqrt{3}}{4} + \frac{\sqrt{3}}{3}$

Questão 88. Considere o quadrilátero ABCD. Sabendo que os vértices A, B, D formam um triângulo inscrito em uma semicircunferência de diâmetro BD; que os ângulos \widehat{ABD} e \widehat{DBC} são congruentes; que a medida de AB = 12, de AD = 16 e BD = BC, então a medida de DC é:

- $7\sqrt{2}$
- $8\sqrt{5}$
- 20
- $\sqrt{5}$
- $15\sqrt{2}$

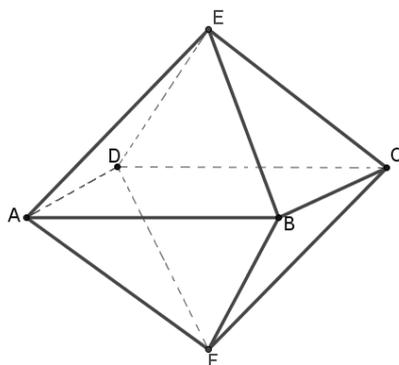


Questão 89. As funções trigonométricas são excelentes para descrever fenômenos físicos periódicos. Uma equipe de pesquisadores observou o fenômeno das marés em determinado local da costa brasileira. Verificaram que a altitude do mar na maré alta atingiu a máxima de 11,5 metros e na maré baixa 3,5 metros. O ponto máximo das marés altas ocorreram às 6 h e às 18 h, enquanto das marés baixas ocorreram às 12 horas e as 24 horas. Considerando a contagem de tempo a partir da meia noite, a função que descreve a oscilação da maré em relação ao tempo é:

- a) $f(t) = \frac{23}{2} + 3 \cdot \cos\left(\frac{\pi}{6}t - \frac{\pi}{2}\right)$
 b) $f(t) = \frac{15}{2} + 4 \cdot \text{sens}\left(\frac{\pi}{6}t + \pi\right)$
 c) $f(t) = \frac{15}{2} + 4 \cdot \cos\left(\frac{\pi}{6}t + \pi\right)$
 d) $f(t) = \frac{23}{2} + 3 \cdot \text{sen}\left(\frac{\pi}{3}t + \pi\right)$
 e) $f(t) = 12 + 3 \cdot \cos\left(\frac{\pi}{6}t - \pi\right)$

Questão 90. A matriz A, quadrada de ordem 3, é construída a partir de um octaedro regular, cujas faces são triângulos equiláteros de arestas 6 unidades. Sabendo que a_{11} = aresta; a_{13} = volume; a_{21} = área total do octaedro; a_{22} = altura da pirâmide relativa à base ABCD; a_{31} = apótema de uma face; e os demais elementos são nulos; então o determinante da matriz A é:

- a) $9\sqrt{6}$
 b) $-18\sqrt{2}$
 c) $-1944\sqrt{2}$
 d) $-1296\sqrt{3}$
 e) -2592



Questão 91. Um dos grandiosos monumentos da Roma antiga foi o Coliseu. O edifício foi construído entre 70 e 90 d.C. durante os reinados dos Imperadores da dinastia Flavia, Vespasiano e Tito. Sua planta baixa possuía a forma elíptica inscrita em um retângulo de 188m por 156m. Admitindo que essa elipse tem centro na origem e que o eixo focal está sobre o eixo das abscissas, julgue os itens a seguir:

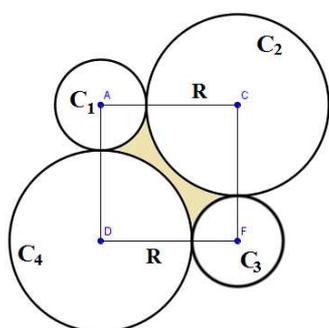
- I. A distância entre os focos é $8\sqrt{43}$ e as coordenadas dos vértices são os pontos $(-188,0)$; $(188,0)$; $(0,-156)$ e $(0,156)$.
 II. A distância entre os focos é $8\sqrt{43}$ e os pontos que os determinam são $(0,-8\sqrt{43})$ e $(0,8\sqrt{43})$.
 III. A excentricidade da elipse é $\frac{4\sqrt{43}}{47}$ e a distância entre os focos é $16\sqrt{43}$.

IV. Coordenadas dos vértices são os pontos $(-94,0)$; $(94,0)$; $(0,-78)$ e $(0,78)$ e a equação reduzida dessa elipse é $\frac{x^2}{6084} + \frac{y^2}{8836} = 1$

Acerca dos itens acima, é correto dizer que:

- I e III são verdadeiras.
- I, II e III são verdadeiras.
- Apenas III é verdadeira.
- Apenas IV é verdadeira.
- II e IV são verdadeiras.

Questão 92. Quatro cilindros retos, de mesma altura H , são tangentes entre si, dois a dois, e estão apoiados verticalmente sobre um plano. O raio da base dos cilindros C_1 e C_3 é a metade do raio da base dos cilindros C_2 e C_4 como podemos observar em uma vista superior. Qual o volume do sólido compreendido entre os cilindros?



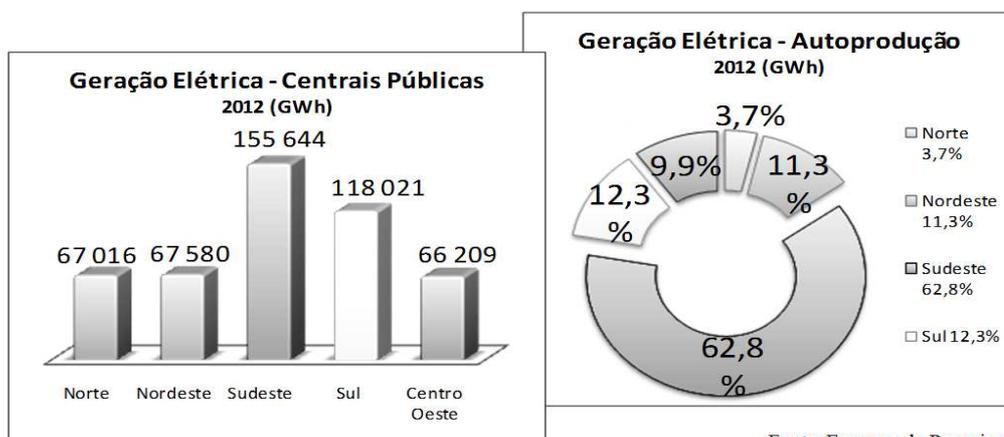
Vista superior

- $V = \frac{18HR^2 - 5\pi HR^2}{8}$
- $V = \frac{9HR^2 - \pi HR^2}{4}$
- $V = \frac{5HR^2 - 9\pi HR^2}{4}$
- $V = \frac{6HR^2 - 4\pi HR^2}{3}$
- $V = \frac{5HR^2 - 3\pi HR^2}{12}$

Questão 93. Considere o sistema de equações lineares $\begin{cases} x - y = 2 \\ 2x + ay = b \end{cases}$. Pode-se afirmar que:

- Se $b = 4$, o sistema é possível e determinado.
- Se $a = -2$ e $b \neq 4$, o sistema é possível e indeterminado.
- Se $a = -2$ e $b = 4$, o sistema é possível e indeterminado.
- O sistema tem solução única, se o determinante $\begin{vmatrix} 1 & -1 \\ 2 & a \end{vmatrix} = 0$.
- Se $a = -2$ o sistema é possível e determinado.

Questão 94. No Brasil, em 2012, a geração total de energia elétrica no país atingiu 552,5 TWh, correspondendo a uma expansão de 3,7% sobre o montante gerado em 2011. A autoprodução dos estados brasileiros atingiu, aproximadamente, 16,446% da geração elétrica total das centrais públicas, como podemos observar nos gráficos, a seguir, que fazem um balanço energético nacional por regiões, em GWh.



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

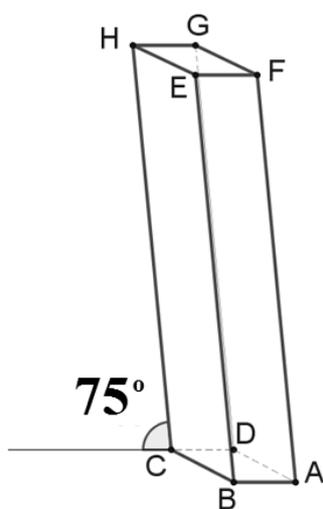
Entre as proposições a seguir:

- I. Em 2011, a geração total de energia elétrica no país atingiu 532057,5 GWh.
- II. Em 2012, a região em que o estado de Goiás está inserido gerou 13,95% da energia nacional produzida pelas centrais públicas.
- III. Em 2012, a geração de energia pelas centrais públicas foi de 474,47 TWh, enquanto a autoprodução dos estados brasileiros de 78,03 TWh.
- IV. Em 2012, mais de $\frac{3}{4}$ da autoprodução estava nas regiões sul e sudeste. Com uma produção, aproximadamente, de 58,6 TWh.

É correto dizer que:

- a) Todas as proposições são verdadeiras.
- b) Apenas II e III são verdadeiras.
- c) Apenas II, III e IV são verdadeiras.
- d) Apenas III é verdadeira.
- e) Nenhuma das proposições são verdadeiras.

Questão 95. O Monumento às Três Raças é um dos principais símbolos da capital de Goiás. Esculpido em 1968 em bronze e granito pela artista goiana Neusa Moraes, é constituído por três figuras humanas que simbolizam as etnias formadoras do povo goiano (o indígena, o branco e o negro). As três figuras se esforçam para erguer uma estaca semelhante a um paralelepípedo oblíquo, de dimensões $113 \times 71 \times H$ (altura) cm, com o brasão da cidade. Supondo que $\overline{CH} \cong 7,25 \text{ m}$ e que a inclinação desse monumento com o plano em que ele se apoia seja de 75° , conforme a figura abaixo, então o volume desta estaca é aproximadamente:



- a) $5,5 \text{ m}^3$
- b) $25,5 \text{ m}^3$
- b) $8,6 \text{ m}^3$
- d) 12 m^3
- e) $6,82 \text{ m}^3$

Questão 96. Conforme a Lei 11.721, assinada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva em junho de 2008, dia 11 de outubro é o dia nacional de prevenção da obesidade. São necessárias medidas urgentes para prevenir este problema que já está tomando proporções de epidemia segundo a Organização Mundial de Saúde.

“O excesso de peso acomete 40% da população brasileira, aumentando o risco de doenças como pressão alta, diabetes, colesterol alterado entre outras”, afirma o ex-presidente da Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO), Dr. Márcio Mancini. De acordo com a Dr^a. Rosana Radominski, diretora do Departamento de Obesidade da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), “o dado agravante é o aumento de mais de 0,5% do excesso de peso” da população brasileira.

Considera-se que a população brasileira atual é de aproximadamente 203 milhões de habitantes, e que, de acordo com as pesquisas, 81,2 milhões têm excesso de peso. Se o aumento de 0,5% for constante, em quanto tempo aproximadamente a população com excesso de peso chegará a 101,5 milhões de habitantes?

Considere, $\ln 2 = 0,69$; $\ln 3 = 1,1$; $\ln 5 = 1,61$ e $\ln 67 = 4,2$.

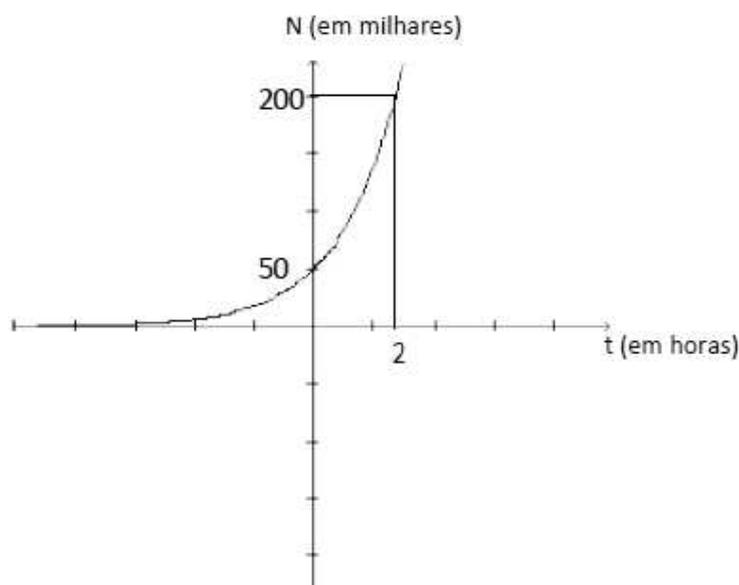
- a) 40 anos.
- b) 79,3 anos.
- c) 89,2 anos.
- d) 44,7 anos.
- e) 99 anos.

Questão 97. A população mundial está envelhecendo. Segundo pesquisadores da ONU, o número de pessoas com mais de 60 anos deve triplicar até 2050. Suponhamos que a população idosa de uma determinada região seja estimada em x anos pela função $f(x) = 83 \cdot 10^6 \cdot e^{0,08x}$ a contar a partir de 2014. Em quantos anos, aproximadamente, esta população deverá ser o triplo da população idosa da região em 2014?

Considere $\ln 3 = 1,1$

- a) 3 anos.
- b) 50 anos.
- c) 36 anos.
- d) 1 ano.
- e) 14 anos.

Questão 98. O Ebola é uma febre grave do tipo hemorrágica transmitida por um vírus do gênero *Filovirus*, altamente infeccioso. Um médico cientista resolveu estudar o crescimento do vírus em um de seus pacientes, mandando amostras de sangue para o laboratório a cada duas horas. A partir dos dados obtidos no monitoramento, o laboratório construiu o seguinte gráfico:



Com a seguinte análise:

O vírus aumenta no organismo do paciente segundo o modelo matemático $N = k \cdot 3^{a \cdot t}$ onde k e a são constantes. Em quanto tempo o organismo do paciente terá exatamente 1 bilhão de vírus? Considere $\ln 2 = 0,69$; $\ln 5 = 1,61$ e $\ln 3 = 1,1$

- a) 6,23 h.
- b) 4,33h.
- c) 3,33h.
- d) 2h.
- e) 1h.

Questão 99. Saúde é o principal problema apontado por brasileiros. Segundo o instituto Data Folha, 45% da população brasileira identifica a saúde como a principal deficiência do país. Em entrevista a um grupo de 900 pessoas, 238 tinham o plano de saúde A, 325 tinham o plano de saúde B e 500 utilizavam o Sistema Único de Saúde (SUS). Das 900 pessoas, 200 tinham o plano A e utilizavam o SUS. Além disso, destes, 180 também utilizavam o plano B. Qual o número de pessoas que utilizavam o plano A e o Sistema Único de Saúde?

- a) 738.
- b) 538.
- c) 238.
- d) 500.
- e) 325.

Questão 100. Considere três números ímpares a, b e c consecutivos, tais que:

$$a \cdot b \cdot c = 7 \cdot (a + b + c)$$

Então podemos afirmar que a soma $a + b + c$ é igual a:

- a) 7.
- b) 9.
- c) 11.
- d) 13.
- e) 15.